

O Censo Demográfico de 2021 e as Políticas Públicas para a Educação Escolar Quilombola

El Censo Demográfico 2021 y las Políticas Públicas para la Educación Escolar Quilombola

Márcio Henrique de Freitas Cavichioli¹

Suely Dulce de Castilho²

Resumo

O IBGE pela primeira vez em sua história divulgará em um Censo Demográfico informações sobre as pessoas que se consideram quilombolas. Isso ocorrerá no Censo Demográfico de 2021. Considerando este fato e a necessidade que esses povos tradicionais têm de informações individualizadas para o campo da educação escolar quilombola, este trabalho procurou responder ao seguinte questionamento: o Censo Demográfico de 2021 será capaz de gerar informações para subsidiar políticas públicas educacionais para os quilombolas? Para responder a essa pergunta, o objetivo deste trabalho foi analisar todas as informações de domínio público, situadas no endereço eletrônico do Censo Demográfico e verificar as suas potencialidades para o ensino quilombola. A perspectiva teórica que fundamentou o trabalho foram as teorias pós-coloniais. O instrumento de coleta de dados foi a análise documental do questionário básico, questionário amostral e manual do recenseador, presentes nos endereços eletrônicos do IBGE. Após a análise, constatou-se que as informações produzidas pelo Censo Demográfico de 2021, poderão servir de subsídios para análises, formulações e implementações de políticas públicas direcionadas à educação desses povos tradicionais.

Palavras-Chave: Educação Escolar Quilombola; Políticas Públicas; IBGE; Censo Demográfico de 2021.

Resumen

El IBGE, por la primera vez en su historia, publicará en un Censo Demográfico información sobre las personas que se consideran quilombolas. Esto ocurrirá en el Censo Demográfico 2021. Considerando este hecho y la necesidad que estos pueblos tradicionales tiene de información individualizadas para el campo de la educación escolar quilombola, este trabajo buscó dar respuesta a la siguiente pregunta: el Censo Demográfico 2021 podrá generar informaciones para subsidiar ¿Políticas públicas educacionais para quilombolas? Para responder a esta pregunta, el objetivo de este trabajo fué analizar todas las informaciones de dominio público, ubicada en la dirección de correo electrónico del Censo Demográfico y verificar sus potenciales para la educación quilombola. La perspectiva teórica que sustentaba el trabajo fueron las teorías poscoloniales. El instrumento de recolección de datos fué el análisis documental del cuestionario básico, cuestionario muestra y manual del empadronador, presentes en las direcciones electrónicas del IBGE. Luego del análisis, se encontró que la información producida por el Censo Demográfico 2021 servirá como subsidio para análisis, formulaciones e implementaciones de políticas públicas orientadas a la educación de estos pueblos tradicionales.

Palabras claves: Educación Escolar Quilombola; Políticas Públicas; IBGE; Censo Demográfico 2021.

¹ Doutorando em Educação; Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; cavichioli@hotmail.com.

² Doutora em Educação; Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; castilho.suely@gmail.com.

1. Introdução

Os dados e informações apresentadas neste trabalho fazem parte de uma pesquisa maior que é minha tese de doutorado em Educação que está em construção com o título **EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO BRASIL E NO ESTADO DE MATO GROSSO**: um olhar por meio do Censo Demográfico de 2021. Segundo o IBGE (2017) em 2021, será a primeira vez que o Censo Demográfico contemplará divulgações específicas sobre as pessoas que se consideram quilombolas. Tanto as pessoas que vivem no campo ou na cidade, setores urbanos ou rurais, dentro de comunidades quilombolas ou fora delas. Com essas diversidades serão retratados os quilombolas nas suas mais diversas condições de vida em todo o território nacional.

Sendo assim, este trabalho procurou responder a seguinte pergunta: o Censo Demográfico de 2021 será capaz de gerar informações para subsidiar políticas públicas educacionais para os quilombolas? O objetivo deste trabalho foi analisar todas as informações de domínio público, situadas nos endereços eletrônicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Censo Demográfico e verificar as suas potencialidades para o ensino quilombola.

Com as informações do Censo Demográfico de 2021 sobre os quilombolas, será mais fácil quantificar as questões latentes da área educacional desses povos tradicionais e reivindicar a inclusão em agendas prioritárias dos governos nos mais distintos níveis. Questões relacionadas ao analfabetismo, evasão escolar, desempenho escolar, ingresso e permanência nos ensinos básico e superior e deslocamento casa/escola. Todas essas questões bem parametrizadas para os quilombolas serão fortes argumentos para as inclusões de suas demandas na disputa por recursos públicos nas escalas de prioridades governamentais.(JANNUZZI, 2018).

2. Perspectiva teórica e metodológica

Os documentos e leituras tiveram o olhar das teorias pós-coloniais como perspectiva teórica. As leituras pós-coloniais contribuem para se pensar em políticas educacionais direcionadas aos quilombolas, pois traz um suporte conceitual de valorização das culturas da população negra e demais minorias, como seus saberes locais, hábitos, costumes, religiões, música, culinária e demais informações importantes para a construção das suas identidades. Todas essas informações são importantes para a educação quilombolas, pois a educação deve ser sempre pensada de forma contextualizada à vida do estudante e a sua comunidade. (CASTILHO; SANTANA, 2018).

O instrumento de coleta de dados foi a análise documental. Nos endereços eletrônicos do IBGE e do Censo Demográfico, há diversas informações e documentos que foram estudados como forma de analisar se a próxima operação censitária será capaz de subsidiar políticas públicas educacionais para os quilombolas. Convém frisar que todas as informações e todos os documentos foram extraídos em domínios públicos, sendo de livre acesso a qualquer cidadão com acesso à internet. Os principais documentos estudados foram o questionário básico, questionário amostral e manual do recenseador.

3. Resultados esperados e perspectivas

Após análise documental, verificou-se que o Censo Demográfico de 2021 será uma pesquisa capaz de subsidiar a análise, elaboração e implementação de políticas públicas educacionais para as pessoas que se consideram quilombolas nas seguintes áreas:

✓ Analfabetismo: com o retrato do analfabetismo quilombola, considerando a faixa etária, será possível a elaboração programas focais para reverter os quadros em dissonâncias com as taxas de analfabetismo geral do país.

✓ Frequência Escolar: diagnóstico das taxas de frequência escolar bruta e líquida da educação quilombola nos ensinos fundamental, médio e superior. Segundo IBGE (2018), a taxa de frequência bruta é a proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que frequenta escola em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária. E a taxa líquida é a proporção de pessoas de uma mesma faixa etária que frequenta escola no nível de ensino adequado a essa faixa etária. Com essas informações será possível analisar os quilombolas que frequentam a escola, independente se estão na etapa escolar condizente com a idade. E também os quilombolas que frequentam a escola na etapa de ensino propício a idade.

✓ Nível de Instrução: diagnóstico da população quilombola sem instrução e ensino fundamental incompleto; ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; ensino médio completo e superior incompleto; ensino superior completo. Os dados dos níveis de instrução dos quilombolas podem ser cruzadas para saber a influência no posicionamento no mercado de trabalho, religião, condições do domicílio, renda, estrutura familiar etc.

✓ Ensino Superior: políticas de ingresso, permanência e conclusão no ensino superior. Além disso, o Censo Demográfico de 2021 poderá gerar as informações sobre quais os principais cursos de graduação feitos pelos quilombolas, tais como medicina, pedagogia, economia, dentre outros. Com as análises do tipo de área de formação, será possível mensurar se os quilombolas conseguem ocupações profissionais relacionadas ao curso superior cursado. (informação verbal).³

3. Conclusões

Este trabalho tratou de responder a seguinte problemática: o Censo Demográfico de 2021 será capaz de gerar informações para subsidiar políticas públicas educacionais para os quilombolas? Após análise documental a resposta foi afirmativa, pois será possível fazer diagnósticos, análises e implementações para a educação quilombola nas seguintes áreas: analfabetismo, frequência escolar, nível de instrução e ensino superior. Incontestavelmente isso representa um avanço na educação de povos e comunidades tradicionais e valorização das peculiaridades que contribuem com a formação identitária quilombola.

³ Informação fornecida por Betina Fresneda no Ciclo de Debates em Defesa do IBGE e do Censo 2020, RJ, 2020.

Referências

BRASIL. MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, Brasília, 2004.

BRASIL. MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola*. Brasília, 2012.

CASTILHO, S. D. *Quilombo Contemporâneo: educação, família e culturas*. Cuiabá, EdUFMT, 2011.

CASTILHO, Suely Dulce; SANTANA, Gonçalves Eva Almeida de. *Etnosaberes e formação de professores quilombolas: reflexão a partir do olhar de docentes*. Expressa Extensão, 2018, v. 24, p. 40-54.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Portugal: Editora Paisagem, 1975.

IBGE. *Censo Demográfico de 2020*. Página institucional. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/> Acesso em: 20 dez.2019.

_____. *Manual do Recenseador 2020*. Censo Experimental.

_____. Metodologia do Censo Demográfico 2010. *Relatórios Metodológicos*, Rio de Janeiro, v.41, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 15 jun. 2019.

_____. *Questionários Básico e Amostral 2020*. Censo Experimental.

_____. Síntese de Indicadores Sociais, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf> Acesso em: 28 de set.2020.

_____. Território e Tradição. *Retratos: a revista do IBGE*, Rio de Janeiro: IBGE, 2017, v.2, p. 18-25.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *A importância da informação estatística para as políticas sociais no Brasil: breve reflexão sobre a experiência do passado para considerar no presente*. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO. REBEP, 2018, v. 35, p. 1-10.

MBEMBE, A. *Crítica da razão negra*. Tradução Marta Lança. Portugal: Editora Antígona, 2014.